

Pontos cantados para família da Maria

A Quimbanda acredita que a fala também possui magia, cantar traz vibrações para os rituais, sendo muito importante aprendê-las. Nesta matéria traremos alguns pontos ligados a Maria Padilha e sua falange de companheiras.

1) SAUDAÇÕES IMPERIAIS

A porta do castelo estremeceu

O povo corre para ver quem era ☐

A porta do castelo estremeceu

O povo corre para ver quem era ☐

Era Maria Padilha, Maria Mulambo, Mulher de Lúcifer

Era Maria Padilha, Maria Mulambo, Mulher de Lúcifer ☐

2) CASA DE POMBO

Era uma casa de pombo, é de Bombojira

Era uma casa de pombo, é de Bombojira ☐

Auerá uê auerá uê

Auerá uá

Auerá uê auerá uê

Auerá uá aurá uá hoje é de Bombojira ☐

Era uma casa de pombo, é de Bombojira

Era uma casa de pombo, é de Bombojira

Auerá uê auerá uê

Auerá uá □

Auerá uê auerá uê

Auerá uá aurá uá hoje é de Bombojira □

3) FAMÍLIA DA MARIA

Na família da Maria, só não entra quem não quer □

Na família da Maria, só não entra quem não quer □

Ela é, Maria Padilha, Maria Mulambo, Maria Mulher □

Ela é, Maria Padilha, Maria Mulambo, Maria Mulher □

Ela é, Maria Padilha, Maria Mulambo, Maria Mulher □

Ela é, Maria Padilha, Maria Mulambo, Maria Mulher □

Na família da Maria, só não entra quem não quer □

Na família da Maria, só não entra quem não quer □

Ela é, Maria Farrapo, Maria Quitéria, Maria Mulher □

Ela é, Maria Farrapo, Maria Quitéria, Maria Mulher □

4) SETE MARIDOS

Maria Padilha é, Mulher de sete maridos □

Maria Padilha é, Mulher de sete maridos □

Toma cuidado gente que ela é um perigo □

Toma cuidado gente que ela é um perigo □

Maria Mulambo é, Mulher de sete maridos □

Maria Mulambo é, Mulher de sete maridos □

Toma cuidado gente que ela é um perigo □

Toma cuidado gente que ela é um perigo □

Maria (**dizer nome**) é, Mulher de sete maridos □

Maria (**dizer nome**) é, Mulher de sete maridos □

Toma cuidado gente que ela é um perigo □

Toma cuidado gente que ela é um perigo □

5) ELA MATA E NÃO VAI

Maria Padilha por que mataste um rapaz?

Maria Padilha por que mataste um rapaz? □

A gente mata vai preso, você mata e não vai

A gente mata vai preso, você mata e não vai □

Maria Quitéria por que mataste um rapaz?

Maria Quitéria por que mataste um rapaz? □

A gente mata vai preso, você mata e não vai

A gente mata vai preso, você mata e não vai □

Maria (**dizer nome**) por que mataste um rapaz?

Maria (**dizer nome**) por que mataste um rapaz? □

A gente mata vai preso, você mata e não vai

A gente mata vai preso, você mata e não vai □

6) AMEAÇA NO CABARÉ

Tentaram me matar na porta do cabaré

Tentaram me matar na porta do cabaré □

Ando de noite ando de dia, só não mata quem não quer

Ando de noite ando de dia, só não mata quem não quer ☐

7) ABRE A RODA

Abre a roda, deixa Pomba Gira trabalhar

Abre a roda, deixa Pomba Gira passear ☐

Mas ela tem, ela tem peito de aço

Ela tem peito de aço e coração de sabiá ☐

Mas ela tem, ela tem peito de aço

Ela tem peito de aço e coração de sabiá ☐

8) COPO DE VENENO

Tentaram me matar com o copo de veneno

Tentaram me matar com o copo de veneno ☐

Se quiser matar me mata, que beber eu bebo mesmo

Se quiser matar me mata, que beber eu bebo mesmo☐

9) MENTIRA

Mentira, mentira sim!

Mentira, mentira sim! ☐

Tu engana as mulheres, não tente mentir pra mim

Tu engana as mulheres, não tente mentir pra mim ☐

Eu sou Maria Padilha, senhora da noite

Rainha da Encruzilhada, mentira, mentiste sim! (Ou me disse sim) ☐

Eu sou Maria Padilha, senhora da noite

Rainha da Encruzilhada, mentira, mentiste sim! (Ou me disse sim) ☐

10) ROSA SEM ESPINHOS

Maria Padilha você é a flor perfeita, que vem dentro dessa seita para aqueles que tem fé.

Tú és a Rosa que perfuma a Umbanda, vencedora de demandas, com Amor e muito Axé. ☐

Maria Padilha, não me deixe andar sozinho, ponha rosas sem espinhos nos caminhos onde eu passar.

Maria Padilha, não me deixe andar sozinho, ponha rosas sem espinhos nos caminhos onde eu passar. ☐

Oh, Pombo – Girê,

Oh, Pombo – Girá, faça um tapete de rosas pra que eu possa caminhar.

Oh, Pombo – Girê,

Oh, Pombo – Girá, faça um tapete de rosas pra que eu possa caminhar. ☐

11) CIGARRO PRA FUMAR

Moça me dá um cigarro pra eu fumar

Pois nem dinheiro eu tenho pra comprar ☐

Vivo sozinho, vivo na solidão

Maria Padilha me dá sua proteção

Vivo sozinho, vivo na solidão

Maria Padilha me dá sua proteção

Moça me dá um cigarro pra eu fumar
Pois nem dinheiro eu tenho pra comprar ☐

Vivo sozinho, vivo na solidão
Maria Padilha me dá sua proteção

Vivo sozinho, vivo na solidão
Maria Padilha me dá sua proteção ☐

Oi moça, oi moça, me tira dessa força
Oi moça, oi moça, me tira dessa força ☐

12) Maria Padilha da Calunga

Maria Padilha feiticeira, feiticeira

Maria Padilha feiticeira, feiticeira

Maria Padilha da Calunga,

O seu feitiço não é de brincadeira

Maria Padilha da Calunga,

O seu feitiço não é de brincadeira ☐

É de qua qua qua

É de qua qua qua

É de qua qua qua

Maria Padilha da Calunga

Ela trabalha sem parar ☐

É de qua qua qua

É de qua qua qua

É de qua qua qua

Maria Padilha da Calunga

Ela trabalha sem parar ☐

13) DA SUA FEITIÇARIA

Exú Maria Padilha, trabalha na Encruzilhada

Exú Maria Padilha, trabalha na Encruzilhada

Toma conta, presta conta

Ao romper da madrugada

Toma conta, presta conta

Ao romper da madrugada ☐

Pomba Gira é minha comadre, me protege noite e dia

Por isso que eu sou, da sua feitiçaria

Pomba Gira é minha comadre, me protege noite e dia

Por isso que eu sou, da sua feitiçaria ☐

14) FESTA NA RUA

Dona Padilha girou, girou e mandou avisar

Que hoje tem festa na rua

Tem clarão da lua, pra quem chegar

Dona Padilha girou, girou e mandou avisar
Que hoje tem festa na rua
Tem clarão da lua, pra quem chegar ☐

Que hoje tem festa na rua
Tem clarão da lua, pra quem chegar ☐

15) SENHORA DA MAGIA

Padilha na mesa de um bar
Pra beber e cantar, e viver de alegria

Padilha é mulher encantada
Rainha da Encruzilhada, Senhora da Magia

Padilha na mesa de um bar
Pra beber e cantar, e viver de alegria

Padilha é mulher encantada
Rainha da Encruzilhada, Senhora da Magia

16) CANTANDO EM SEU LOUVOR

Maria Padilha estou cantando em seu louvor
Maria Padilha estou cantando em seu louvor ☐

Na barra da sua saia, corre água e nasce flor
Na barra da sua saia, corre água e nasce flor ☐

17) ESTRADA SEM FIM

Vinha caminhando pela rua,
Quando uma moça bonita eu vi.
(eu disse que vinha!)
Vinha caminhando pela rua,
Quando uma moça bonita eu vi ☐

Com a sua sandália de prata,
A sua saia dourada
Ela sorriu para mim

Com a sua sandália de prata,
A sua saia dourada
Ela sorriu para mim ☐

E eu perguntei a ela:
“aonde fica a tua morada?”
E ela respondeu prá mim, assim:
“moro numa estrada sem fim!”
“moro numa estrada sem fim!” ☐

Eu vinha! Vinha caminhando pela rua,
Quando uma moça bonita eu vi.
(eu disse que vinha!)
Vinha caminhando pela rua,
Quando uma moça bonita eu vi ☐

Com a sua sandália de prata,
A sua saia dourada
Ela sorriu para mim

Com a sua sandália de prata,
A sua saia dourada
Ela sorriu para mim ☐

E eu perguntei a ela:
“aonde fica a tua morada?”
E ela respondeu prá mim, assim:
“moro numa estrada sem fim!”
“moro numa estrada sem fim!” ☐

18) DESPEDIDA

Maria Padilha se despede e vai embora
Maria Padilha se despede e vai embora ☐

É na boca da Mata, é na Encruzilhada que ela mora
É na boca da Mata, é na Encruzilhada que ela mora ☐

Maria Mulambo se despede e vai embora

Maria Mulambo se despede e vai embora ☐

É no Reino do Lixo, é na Encruzilhada que ela mora
É no Reino do Lixo, é na Encruzilhada que ela mora ☐

Maria Farrapo se despede e vai embora
Maria Farrapo se despede e vai embora ☐

É no Reino do Lixo, é no Reino das Almas que ela mora
É no Reino do Lixo, é no Reino das Almas que ela mora ☐

Maria Quitéria se despede e vai embora
Maria Quitéria se despede e vai embora ☐

É no Reino das Almas, é na Encruzilhada que ela mora
É no Reino das Almas, é na Encruzilhada que ela mora ☐

As Pombas Giras se despedem e vão embora
As Pombas Giras se despedem e vão embora

É em todas as linhas, é em todos os reinos que elas moram
É em todas as linhas, é em todos os reinos que elas moram ☐

Ponto de Tranca Rua – Tava Dormindo (Defesa)

Aprenda um ponto bastante antigo usado para o Exu Tranca Rua, é excelente para ser usado nos trabalhos que envolve devolução de energias enviadas ou quebra de demandas.

VAMOS CANTAR!

Tava dormindo na beira do mar
Tava dormindo na beira do mar

Quando as almas me chamou
Pra trabalhar

Quando as almas me chamou
Pra trabalhar

Acorda Tranca Rua vai vigiar
Acorda Tranca Rua vai trabalhar

O inimigo está invadindo
A porteira do Congá

O inimigo está invadindo
A porteira do Congá

Ponha a mão nas suas armas
Vai guerrear

Ponha a mão nas suas armas
Vai guerrear

Bota o inimigo pra fora
Para nunca mais voltar

Bota o inimigo pra fora
Para nunca mais voltar

Tava dormindo na beira do mar
Tava dormindo na beira do mar

Quando as almas me chamou
Pra trabalhar

Quando as almas me chamou
Pra trabalhar

Acorda Tranca Rua vai vigiar
Acorda Tranca Rua vai trabalhar

O inimigo está invadindo
A porteira do Congá

O inimigo está invadindo
A porteira do Congá

Ponha a mão nas suas armas
Vai guerrear

Ponha a mão nas suas armas
Vai guerrear

Bota o inimigo pra fora
Para nunca mais voltar

Bota o inimigo pra fora
Para nunca mais voltar.

Ouçã este ponto cantando, [clique aqui](#).

OS 12 MELHORES PONTOS DE ABERTURA DE GIRA NA KIMBANDA

Seja Umbanda ou Kimbanda, tudo tem começo, meio e fim numa gira. Assim como existe os pontos que são cantados para guerrear, existe aqueles que cantamos para limpeza e proteção. E nesta matéria iremos aprender alguns pontos que você pode usar no início de seus toques.

1 • Exu Maioral

Mas olha a catira de Umbanda espia espia olha quem vem lá

Mas olha a catira de Umbanda espia espia olha quem vem lá

É o chefe é o Rei da Quimbanda é chefe dos chefes é o maioral

Todo o povo está me saravando papai da Quimbanda mandou lhe chamar

Todo o povo está me saravando papai da Quimbanda mandou lhe chamar

2 • Cidade de Satanás

A estrela vai, o sol clareia, a lua volta e o Exú já está na aldeia.

A estrela vai, o sol clareia, a lua volta e o Exú já está na aldeia.

Ilumina o mundo,
ilumina o mar,
ilumina a terra cidade de Satanás...

Ilumina o mundo,
ilumina o mar,
ilumina a terra cidade de Satanás...

3 • Exú Lúcifer

Ô mas eu venho saravá a Banda, saravá a Quimbanda e babalaô

Ô mas eu venho saravá a Banda, saravá a Quimbanda e babalaô

Saudei Seu Lúcifer, saudei
Eu saudei Seu Tata e Senhor

Saudei Seu Lúcifer, saudei
Eu saudei Seu Tata e Senhor

Ô mas eu venho saravá a Banda, saravá a Quimbanda e babalaô

4 • Exu Belzebu

Olha Belzebu
Olha Belzebu

Olha Belzebu
Olha Belzebu

Tão te chamando na Quimbanda
Olha Belzebu!

Tão te chamando na Quimbanda
Olha Belzebu!

5 • Concentração pra Belzebu

Seu Belzebu ele vem beirando a terra
Leviatã ele vem beirando o mar

Seu Belzebu ele vem beirando a terra
Leviatã ele vem beirando o mar

Auê Auê Auê Auá
Concentração pra Belzebu te ajudar!

Auê Auê Auê Auá
Concentração pra Belzebu te ajudar!

6 • Abrindo a Gira na Força do Tranca Rua

Ô Seu Tranca Rua, Ô Seu Tranca Rua
Me abre a Gira e me fecha a rua

Ô Seu Tranca Rua, Ô Seu Tranca Rua
Me abre a Gira e me fecha a rua

Seu Tranca Rua é homem bom, toma conta da porta e do portão

Seu Tranca Rua é homem bom, toma conta da porta e do portão

Faca de ponta é instrumento de guerra, Exú firma ponto e seu ponto não erra

Faca de ponta é instrumento de guerra, Exú firma ponto e seu ponto não erra

7 • 0 sino da igrejinha

0 sino da igrejinha faz belém-blém-blom
0 sino da igrejinha faz belém-blém-blom

Deu meia-noite, o galo já cantou
Seu Tranca-Rua que é dono da gira
Oi, corre, gira, que Ogum mandou
Seu Tranca-Rua que é dono da gira
Oi, corre, gira, que Ogum mandou

0 sino da igrejinha faz belém-blém-blom
0 sino da igrejinha faz belém-blém-blom
Deu meia-noite, o galo já cantou
Seu Tranca-Rua que é dono da gira
Oi, corre, gira, que Ogum mandou
Seu Tranca-Rua que é dono da gira
Oi, corre, gira, que Ogum mandou

0 sino da igrejinha faz belém-blém-blom
0 sino da igrejinha faz belém-blém-blom
Deu meia-noite, o galo já cantou
Seu Tranca-Rua que é dono da gira
Oi, corre, gira, que Ogum mandou
Seu Tranca-Rua que é dono da gira
Oi, corre, gira, que Ogum mandou

0 sino da igrejinha faz belém-blém-blom
0 sino da igrejinha faz belém-blém-blom
Deu meia-noite, o galo já cantou
Seu Tranca-Rua que é dono da gira

Oi, corre, gira, que Ogum mandou
Seu Tranca-Rua que é dono da gira
Oi, corre, gira, que Ogum mandou

8 • Licença de Ogum

Ogum, Exú pede licença pra seu povo ele arriar Ogúm!

Ogum, Exú pede licença pra seu povo ele arriar Ogúm!

Mas ele é um Exu guerreiro, vem trazendo forças para este
terreiro

Mas ele é um Exu guerreiro, vem trazendo forças para este
terreiro.

9 • Tem morador

Tem morador no Sertão tem morador

Tem morador no Sertão tem morador

É na casa que o galo canta no Sertão tem morador

É na casa que o galo canta no Sertão tem morador

10 • Lá vem Exú

As catacumbas tremeu

O inferno pegou fogo

As catacumbas tremeu

O inferno pegou fogo

Lá vem Exú, Lá vem Exú pra trabalhar pro povo

Lá vem Exú, Lá vem Exú pra trabalhar pro povo

11 • Olha quem tá lá

Olha que vem lá no portão
De capa e cartola, de pé no chão

Olha que vem lá no portão
De capa e cartola, de pé no chão

Será Seu Lúcifer? Será Será!
Será Seu Belzebu? Será Será!
Será o Exu Rei? Será Será!

Ou será Seu Tranca Rua? Será Será!

Mas olha que vem lá no portão
De capa e cartola, de pé no chão

Olha que vem lá no portão
De capa e cartola, de pé no chão

Será Exu Porteira? Será Será!
Será (**dizer nome do Exu**)? Será Será!
Será (**dizer nome do Exu**)? Será Será!
Ou será (**dizer nome do Exu**)? Será Será?

Mas olha... Olha quem vem lá no portão de saia vermelha e de pé no chão

Olha quem vem lá no portão de saia vermelha e de pé no chão

Será Maria Padilha? Será Será Será!
Será Maria Mulambo? Será Será!
Será Maria Quitéria? Será Será?

Ou será (**dizer o nome da Pomba Gira**)? Será Será!

Mas olha... Olha quem vem lá no portão de saia vermelha e de pé no chão

Olha quem vem lá no portão de saia vermelha e de pé no chão

Será Pomba Gira Cigana? Será Será!

Será Dona Figueira? Será Será?

Será Maria Farrapo? Será Será?

Ou (**dizer o nome da Pomba Gira**)? Será Será!

Mas Olhaaaaa! Laroiê!!!

12 • Dança Exú

É na Gira de Quimbanda

É na Gira de Maioral

Todo Exú que é guerreiro na Porteira vence o mal

É na Gira de Quimbanda

É na Gira de Maioral

Todo Exú que é guerreiro na Porteira vence o mal

Ô Seu Tranca Rua dança guerre guerreiro

Ô Maria Padilha dança guerre guerrá

Ô Seu Marabô dança guerre guerreiro

Ô Dona sete dança guerre guerrá

Ô Exu Caveira dança guerre guerreiro

Ô Rosa Cabeira dança guerre guerrá

Ô (**dizer Exu**) dança guerre guerreiro

Ô (**dizer Pomba Gira**) dança guerre guerrá.

Ponto do Exu Tranca Ruas (Meu

Advogado)

Quanto mais antigo for o ponto, mais encanto de magia costuma ter. Os pontos antigos surgiram através das próprias entidades que vinham através de incorporações e cantavam durante a gira e vejamos um deles, bastante lindo.

Um vídeo do nosso perfil privado no Instagram de estudos

https://kimbandanago.com.br/wp-content/uploads/2024/08/lv_0_20240825180700.mp4

☐☐ **Letra do ponto:**

Lá na encruza, na encruza;

Existe um homem valente;

Lá na encruza, na encruza;

Existe um homem valente; ☐

Com sua capa e cartola, e seu punhal e tridente;

É madrugada, é madrugada, é madrugada;

Ele está do meu lado... ☐

É madrugada, é madrugada, é madrugada;

Ele está do meu lado... ☐

Por isso eu te digo Tranca Rua, você é meu advogado;

Por isso eu te digo Tranca Rua, você é meu advogado... ☐

Pomba Gira Rainha das Matas

A Pombagira Rainha das Matas é o espírito de um dos primeiros ancestrais femininos do Reino das Matas que comanda ao lado da Vossa Alteza todos os espíritos deste local.

Em suas manifestações costuma ser bastante observadora e silenciosa. Rainha das Matas é um espírito muito sábio, conhecedora de diversas magias e mistérios ocultos encontrados neste reino.

Assim como alguns de seus subordinados, possui poder de cura e domina as forças contidas nas folhas, madeiras, raízes, além de outras diversas propriedades que podem ter grandes valores medicinais e se encontram na natureza.

Conhecida como senhora das trilhas e dos bosques, é capaz de abrir vias obstruídas, mas também é capaz de fazê-los acabar perdendo a concentração e se perdendo nas florestas, alguns conhecem esta prática como “Labirintos Verdes”, o indivíduo acaba ficando num estado imaginativo que faz não perceber muito bem a realidade de como chegou até o local.

Por ser um espírito altamente conhecedora de raízes, animais, insetos, entre outros elementos da natureza, além de curar, é capaz de confeccionar venenos, e outras feitiçarias ligadas às Matas.

Em suas aparições, apresenta-se como uma anciã. Possui ligação com serpentes, corujas, além de bichos noturnos que vigia lugares, gosta de conhecer primeiramente a fraqueza de seus inimigos antes de destruí-los, fazendo sentir raízes venenosas penetrando dentro de sua alma.

Suas bebidas costumam ser vinho tinto doce suave, vinho de ervas (aromáticas), espumantes, vermute ou licores.

Fuma cigarrilhas, cigarros finos e cachimbos.

Oferenda:

Prepare uma farofa com farinha de mandioca misturado com bebida alcoólicas (tornando uma farofa úmida), ponha sete corações de frango assados e temperados com ervas aromáticas que dê um bom gosto, acrescente uma mandioca cozida e besuntada com um pouco de óleo de dendê, poderá colocar a gosto enfeitando com diversas flores silvestres e frutas.

Por ser um espírito do Reino das Matas, é natural que muitos terreiros de Kimbanda usa folhas de bananeira ou de mamona ao invés de alguidares (o que também é possível).

Redutos: todas as matas por ser sua jurisdição, além da boca da mata.

Ponto riscado



CANTIGA PARA RAINHA DAS MATAS

□ Deu meia-noite no meio da mata
É hora sagrada pra saudar a rainha
Ô Pomba Gira Rainha das Matas
Senhora da madrugada, feiticeira da floresta

Eu vim para lhe saudar

Gira gira Kimbanda é a Rainha que vem lá ☐

Gira gira Kimbanda é a Rainha que vem lá

A Rainha é a senhora das Matas,
Feiticeira dos bosques escuros que seu encanto irradia, e
deixa o povo prosperar ☐

Exu Tiriri é Rei!

A palavra “Tiriri” é um nome de origem Yorùbá cujas origens apontam para as terras de Oyó na Nigéria. É um dos nomes usados como forma de elogio a divindade Èṣù (Deus mensageiro, senhor dos caminhos), no Brasil ficou estabelecido pelo Candomblé como uma das qualidades (atribuições) ao Èṣù que é ligado ao Òrìṣà Ògún que é uma energia também ligado a guerra e os caminhos. Através da miscigenação e corrupção cultural e religiosa, o nome “Tiriri” foi agregado ao culto de Quimbanda (conhecido pelo Candomblé como catiços) e tornou-se popular entre os seguidores das religiões afro-brasileiras.

O significado da palavra Tiriri está intimamente ligado aquilo que é forte, podendo levar a entender que se refere à um homem forte no caminho. Não é atoa que o Exu Tiriri conhecido nos terreiros de Kimbanda por exercer seu poder de domínio nos caminhos, sendo cultuado principalmente com o objetivo de saber “caminhar” fazendo escolhas ou recebendo melhores direcionamentos para evitar tantos sofrimentos ou desencontros com o sucesso é um dos mais populares.

Esta entidade é um dos “senhores das armas”, pois é aquele que ajuda administrar uma armada do Maioral (Vossa Majestade),

embora um de seus Reinos principais seja a Encruzilhada, este Exú pode responder e vir por outros caminhos, possuindo títulos correspondentes em seu nome, vejamos:

Exu Tiriri das Encruzilhadas;

Exu Tiriri das Almas;

Exu Tiriri das Matas;

Exu Tiriri do Cruzeiro;

Exu Tiriri da Praia...

Redutos: Encruzilhadas abertas e estradas de movimento, entretanto, recebe nas encruzilhadas de todos os Reinos.

Por ser um espírito que possui um completo domínio sob as linhas do tempo/espço, permite em suas consultas fazer as pessoas refletirem sobre seus erros e poder consertá-los.

Como o Exu Tiriri é muito voltado a defesa espiritual e o contra-ataque, acaba sendo um enorme aliado em afastar todos os tipos de vícios, pois muitos deles estão na maioria das vezes ligados às obsessões.

As qualidades deste ancestral é de “um lobo em pele de cordeiro”, pois não costuma revelar tudo que sabe, é extremamente voraz e vingativo no momento de revidar feitiçaria e, quando costuma ser chamado para trabalhos de destruição sua falange fulmina com extrema rapidez. Mas deve-se ter cuidado ao pedir, porque é um espírito que só intervém se for realmente para a busca da justiça, é capaz de mostrar essa face de terrível quando constata que houve alguma injustiça. Na Umbanda alguns acreditam que Exu Tiriri pode reger os filhos de Ogum ou de Xangô, devido ser voltado a justiça e o cumprimento das leis astrais.

Embora poucos sabem desta informação, por ser um dos senhores ligado às armas, defesas e guerras, possui domínios nas artes marciais e nas forças armadas, podendo ser procurado para pedir forças durante lutas difíceis.

Segundo algumas antigas lendas, tanto o seu rosto quanto seu

corpo foram mutilados devido o cumprimento de pena por crime passionai.

Exu Tiriri é o protetor dos amantes e namorados, sua energia é totalmente de um conquistador, rebelde e sedutor, pode ser invocado nos trabalhos de magia que envolva ajuda em sedução e libido incluindo os casos extraconjugais.



OFERENDAS :

Esta entidade aceita como bebidas o marafo (aguardente), gin e uísque, além de conhaque (principalmente em caso de demandas). E fuma charutos e cigarros.

Existe diversas comidas que podem ser colocadas como oferendas e que já foram postadas neste mesmo site, porém vejamos mais uma diferente:

Pegue o alguidar e lave com aguardente. Ponha farinha de mandioca e misture com a sua mão esquerda tornando uma farofa um pouco úmida, em seguida adicione sete rodela de cebola roxa em volta, ponha um pouco de pimenta de cheiro, pimenta quente (ardida) e pedaços de bacon (ou barriga de porco) fritos. Por cima, alguns terreiros costumam acrescentar sete bolinhos de carne moída mista (bovina e suína) fritos no azeite de dendê ou, um bife de fígado frito no dendê com cebolas.

É possível acrescentar na oferenda moedas douradas, chave e uma pequena corrente. E por ser um Exu extremamente namorador, algumas tradições entregam rosas vermelhas e cravos.

Embora seja mais comum por diversas entidades entre o Reino das Matas o uso de frutas para oferendas, mas pelo fato do Exu Tiriri responder também nas Matas, pode ser ofertado gomos de jaca e figos regados com licor de anis.

Objetos usados dentro das tradições para esta entidade: espadas, correntes, munições, trilho de trem, punhais, tridentes, moedas antigas, chaves usadas, cadeados, bengalas e chapéus.

Influências literárias na Kimbanda

A Kimbanda é uma tradição que no Brasil vira alvo frequentemente de polêmicas entre sacerdotes de matrizes afro-brasileiras sobre as suas práticas e surgimentos, porém não podemos deixar de evidenciar que muitas influências surgiram da literatura brasileira e nesta matéria terei o intuito de esclarecer alguns pontos importantes e se realmente a Kimbanda é o que os sites famosos de pesquisas afirmam.

Texto • Prof. Eduardo Henrique Costa

COMEÇANDO PELO NOME

Kimbanda e Umbanda são separadas apenas por palavras, o objetivo de ambas é voltado para cura. A própria palavra “Kimbanda” é associada diretamente a cura e o sacerdote ou mestre desta tradição é definido como um curandeiro espiritual de um terreiro, sendo esta a prática ancestral, principal de seus praticantes.

Na Umbanda percebemos este mesmo objetivo quando visitamos um terreiro e podemos visualizar ritos como defumações para o bem-estar “pro mal sair e a saúde entrar”, passes espirituais feitos pelas entidades espirituais que possuem a mesma finalidade que o Reiki (envios de energias), benzeções e entre outras práticas que nos leva a refletir que a cura é o princípio da harmonia.

Infelizmente mesmo com tamanhas riquezas a Kimbanda não manteve este significado, ficou conhecida a nível global de forma errônea como “Culto de Magia Negra”, a definição traz uma afirmativa de que as práticas têm caráter maléfico e destrutivo, mas na prática não faz o menor sentido se a Kimbanda é como as pessoas dizem, por que teria caboclos e pretos velhos nesta tradição? E por quê na prática um Exu pode

curar de uma doença desconhecida e trazer harmonia em meio aos conflitos? Afinal por quê tamanha separação entre Umbanda e Kimbando? Cada dia que se passa as pessoas criam mil barreiras para afirmar de quê um umbandista não pode ser um kimbandeiro, pois não daria para ser bom e mal ao mesmo tempo... O pensamento de que Kimbando é maléfica posso afirmar ser totalmente uma loucura, pois o fato de existir alguém ruim não é culpa da tradição, assim como não é culpa da religião existir pessoas de mau caráter mesmo com códigos morais e tamanhas filosofias.

Esta guerrinha de bem e do mal, é coisa material e do próprio ego e da arrogância. Achar que as entidades de Umbanda luta contra as de Kimbando é uma tamanha ignorância. Em toda tradição que tenha como finalidade a cura da alma e de locais, pode-se existir a prática da caridade ou do bem, são questões que depende mais do praticante do que da linha, pois não há impedimento.

OLHA A MACUMBA AÍ!



Arthur Ramos (1903 à 1949).

Para entendermos os primeiros conceitos ligados a religiosidade afro-brasileira, podemos citar uma das figuras importantíssima neste processo: Arthur Ramos foi um grande autor, antropólogo brasileiro, médico psiquiatra, psicólogo

social, um dos pioneiros que usou da psicanálise para investigar a mentalidade e cultura dos brasileiros, o mesmo apresentou explicações detalhadas sobre a macumba, onde ele foi capaz de observar através de estudos em diversos terreiros que ele pesquisou chegando a conclusão que não existia apenas um tipo de prática, ele definiu que existia diversas linhas, entre elas havia a Umbanda e a Kimbando, nesta parte conseguimos entender que estas duas também são macumba. Mas a macumba não é uma definição de maldade, é um nome genérico usado para se referir a diversos ritos religiosos que eram praticados por africanos, seus descendentes, ex escravizados e era comum ser uma reunião de pessoas pretas. Algo que sempre costuma ter em comum dentro da macumba é o catártico; praticantes que entram em transe, há danças, cantigas, sons de instrumentos, bater palmas... e procuram buscar através destes rituais a cura para os males, seja físicos, psicológicos e espirituais. Posteriormente houve a entrada dos brancos dentro das práticas e quando a Umbanda já estava começando a se formar como religião, esta teve uma enorme participação da classe média, de grupos egocêntricos, puramente racistas para serem mais exatos, precisavam eliminar estes elementos catárticos e toda prática densa, se aproximando mais do Cristianismo, surgindo aquelas emblemáticas frases "a Umbanda pratica o bem e a Kimbando pratica o mal", criando um enorme muro que separava a Umbanda da Kimbando, porque os umbandistas da época estavam preocupados em ser mais aceitos pelos europeus e queriam eliminar tudo que fosse provocar afrontas ao Cristianismo e podemos perceber que a entrada do Espiritismo Kadercista dentro da Umbanda, também foi algo que era muito mais aceito pelas pessoas, não chegando a tais níveis de exclusões da sociedade como era com a macumba no geral. A Umbanda limitou seu culto aos Exús e Pombas Giras, ficando a Kimbando responsável por mais expressiva profundidade no culto destes seres. Mas isto não significa que toda Kimbando não teve influência da cultura europeia, e logo seremos capazes de perceber um exemplo emblemático praticado por algumas.

A ideia do bem não estava apenas associada às condutas, mas a qual cor fisicamente se tinha, não é atoa que o negro era sempre visto como um ser de maldades e o branco como “detentor da paz”, caso ache isto um exagero, visite algumas lojas de artigos religiosos de Umbanda e pasme ao reparar imagens de deuses negros com cor branca, diga-se de passagem eu costumo até mesmo dizer que se o Cristo não tivesse suas imagens como um europeu, quase ruivo, dificilmente seria visto como algo santo... Retornando ao assunto: diferente da Umbanda, a Kimbanda não aceitou ceder as pressões do Cristianismo e até hoje é vista como algo afrontoso, maléfico, ou como muitos chamam depois da separação com a Umbanda e Kimbanda como “linha de esquerda”. Para os caros leitores e alunos possam entender da melhor forma, um Preto Velho pode se manifestar pela direita ou pela esquerda, porque isto não é uma lei espiritual, é algo criado pelos humanos para definir o que era do bem, mas as entidades mostrava cada vez mais que isto não fazia sentido. Não podemos dizer que foi apenas um único tipo de macumba influenciada por este conceito, percebemos que houve várias, como por exemplo, Culto da Jurema Sagrada e o Catimbó, até mesmo nas religiões com influências xamânicas vemos algumas consideradas de direita por terem santos católicos, rezas do Pai Nosso e as práticas que não tem, como linha de esquerda ou “fundo”.

Para visualizar em um melhor tamanho, clique em cima da imagem.



Disponível em: Google.

Acesso: 7/10/2023.

Você já andou pela rua e viu pessoas afirmando de quê “se a

macumba fosse bom, seu nome não seria má – cumba”... Toda vez que alguém diz isto eu vejo que falta estudar história, português entre outras matérias que faria não cometer tamanha babaquice.



Imagem: Extraída da internet. Conteúdo do ano de 1941.

E você já se perguntou quem é que foi o autor que trouxe este argumento da Kimbanda como maldade e Umbanda como bondade? Porque tudo costuma ter uma origem ou influência de alguém e de acordo com os meus estudos: foi Lourenço Braga em 1941, na sétima sessão do primeiro Congresso Espírita de Umbanda.

Braga apresentou conceitos de que os trabalhos para fins benéficos estavam contidos na Umbanda e na Kimbanda seria os que fossem para fins maléficos, posteriormente esta representação feita foi o motivo de surgimento de seu livro "**Umbanda (Magia Branca) e Quimbanda (Magia Negra)**", publicado no ano de 1942, podemos defini-lo como um dos primeiros autores a impregnar estes conceitos de linhas do bem e do mal. Antes da publicação do livro de Lourenço Braga, já existia afirmações sobre magia branca para o bem e magia negra ser para o mal, através do autor Noel de Souza sobre as sete linhas de Umbanda (por volta do ano de 1938), trazendo relatos em seus jornais.



Livro de Lourenço Braga.

Quando paro para refletir sobre o que Braga viu de tão mal na Kimbanda, na verdade não se tratava da tradição, era as pessoas que buscavam os terreiros para pedir coisas materiais... E com os sucessos de vendas de seu livro, o Cristianismo ganhou tantas forças que houve o lançamento de um livro no ano de 1952 de um famigerado Aluizio Fontenelle , onde o título de seu livro foi "Exu". Vejamos;



Livro lançado pela editora Espiritualista no ano de 1975.

Em seu livro ele comparou as entidades que vinha na Kimbanda com os seres da Goetia, além de colocar tacitamente Exú como o próprio Diabo, aquele que se encontra contido no imaginário popular: que usa chifres, rabos, espeta pessoas e foi condenado a vagar pelo mundo. Fontenelle usou de diversas páginas para dizer sobre si mesmo no que ele se autoavaliou como alguém muito sábio capaz de julgar as entidades e defini-las, Fontenelle de forma absurda nega a própria origem da palavra Exú e afirma que não tinha vindo da África, desta maluquice nasceu os pensamentos de que Exú era o nome que estava na Bíblia dos cristãos. Como se não bastasse, o mesmo afirmou que este nome tinha sido dito por Deus numa língua (não conhecida pelos humanos) e estas babaquices de teorias sem nenhuma fundamentação básica, infelizmente é copiada até os dias atuais. Uma certa vez no ano de 2018, conversei com um rapaz que se dizia mestre em Kimbanda, o mesmo me disse que Exú estava nas escrituras em hebraico, me causou estranheza pois eu sou um pesquisador e especialista no idioma hebraico, e disse que encontraria com o nome de "Yesú", talvez ele tenha desenvolvido este pensamento ilusório graças a Fontenelle. O que muito podemos perceber na Macumba é que muitas definições vinham do misticismo popular, e trouxeram de tal forma o Diabo para dentro da Macumba, que em pleno século vinte e um, há macumbeiros que até acham que estão cultuando o Diabo, infelizmente.

Oras, não estou aqui para condenar aqueles que cultuam o Diabo, apenas estou trazendo fontes de pesquisas que explicam de onde veio certos textos muitos idênticos no qual conhecemos nos dias atuais: Quimbanda, o lado negativo da Umbanda. Reitero que boa parte dos preconceitos com a macumba é ligado a cor sim! Tanto que no próprio folclore brasileiro, há pessoas que acreditam que o Saci Pererê é o próprio Diabo, mas afinal por quê isto? Tem personagens muito mais levados do que ele, mas veja, o Saci é...? Preto!...

Aluizio Fontenelle fez diversas comparações e colocou Exú como

o próprio pecado original e que teria tentado Eva e Adão no Paraíso, o autor ainda relata sobre uma rebelião causada por Lúcifer e que o povo expulso era “Exud” uma língua que apenas ele sabia (risos), concluindo em suas teorias de que estes seres foram condenados a viver nas profundezas da Terra, levando a entender que existe Exús na Terra por conta de uma maldição lançada pelo próprio Deus. É bem provável que ele tenha sido um cristão, pois fez muitas referências a Trindade, saudando em seu livro, esta ideia foi copiada por diversos autores posteriormente e que fez muitos sincretizarem os Exús com os Daimons da Goetia.

Afirmar que Exú é um demônio, é a mesma coisa que dizer que Ogum é São Jorge, são apenas comparações, mas não significa que é tudo igual. Expresso meu pensamento de que o sincretismo ele não é ruim exatamente, mas quando ele se junta e acha que tudo é uma coisa só, acabamos perdendo a essência, as raízes de nossa cultura. Mas e a Kimbanda que muitos chamam de Luciferiana? Seria coisa do capeta? Sem muitos rodeios, se fomos analisar a palavra “Lúcifer” de forma básica significa o portador da luz, em algumas culturas citam este nome como de um deus Vênus, também houve muitas pessoas em épocas antigas com o nome de Lúcifer, assim como existiu diversos com o nome de São Cipriano. Há certas coisas que são simples de entender, mas as pessoas gostem de complicar.

A Linha dos Caboclos Quimbandeiros e sua ligação

com o Catimbó

A Linha dos Caboclos Quimbandeiros é uma das mais profundamente ligadas ao Catimbó – tradição espiritual de raízes indígenas e afro-brasileiras. Não é por acaso que muitas cantigas, lendas e fundamentos demonstram essa forte aproximação entre as duas práticas.

Essa linha é formada por espíritos de antigos índios americanos que, em vida, foram grandes feiticeiros, curadores e guerreiros. São reconhecidos por seu vasto conhecimento sobre a medicina da floresta e os mistérios que envolvem as ervas, as pedras e os elementos naturais das matas.



Imagem: Lokis Gezüch – Emil Doepler.

Um sonho e a revelação simbólica

Em 2017, enquanto criava conteúdos sobre os Exus que compõem essa linha, tive um sonho marcante. Nele, atravessava um povoado de guerreiros indígenas quando, de uma grande árvore, descia uma serpente idêntica à da imagem acima.

O curioso é que, tanto eu quanto os indígenas do sonho, saudavam e reverenciavam a serpente como uma divindade. Mais tarde, ao pesquisar sobre o animal, descobri que era a cobra-cainana – exatamente igual à vista em sonho. O episódio foi

interpretado como um sinal da presença de um espírito encantado da floresta, identificado com as entidades conhecidas como Exu Cainana e Exu Cobra, entre outros nomes ligados aos elementos naturais.

Vozes ancestrais e mistérios das matas

Muitos espíritos dessa linha apresentam voz grave e gutural durante as manifestações espirituais. Quando incorporados em médiuns, é comum misturarem palavras em línguas nativas com o português regional. São entidades reservadas, que não gostam de ser observadas de perto e evitam o uso de palavreado vulgar, preservando uma postura respeitosa e serena.

Existe um equívoco frequente entre os iniciantes: acreditar que entidades com nomes de animais são literalmente representações dessas criaturas. Na verdade, os nomes expressam a **ligação espiritual** e **simbólica** com o animal, refletindo seu comportamento, poder e essência. Exemplos dessa simbologia são **Exu Pantera Negra**, **Exu Cobra** e **Exu Cainana**.

Essas entidades são consideradas especialistas em trabalhos de **cura, proteção e desobsessão espiritual**, atuando na defesa dos caminhos e na restauração da harmonia entre corpo e espírito.

Entidades que compõem a Linha dos Caboclos Quimbandeiros

A seguir, a descrição das principais entidades que integram essa poderosa corrente espiritual dentro da Kimbanda:

- **Exu Pantera Negra (Chefe da Linha)**

Símbolo de força e justiça, está ligado às guerras espirituais e à disciplina. Na Linha dos Caboclos, é uma entidade

extremamente respeitada. Muitos de seus subordinados aceitam oferendas semelhantes às de seu chefe, que valoriza a retidão e o equilíbrio entre o bem e o rigor.

- **Exu Sete Cachoeiras**

Conhecido cabalisticamente como **Khil**, é o quarto comandado do Exu Calunga. Sua atuação é associada às forças das águas e das cachoeiras, e acredita-se que seja responsável por abalos sísmicos no plano espiritual. Aprecia charutos pretos e tem como oferenda favorita a galinha-d'angola recheada com farofa de azeite-de-dendê.

- **Exu Tronqueira**

De nome cabalístico **Clistheret**, é o sexto comandado do Exu Calunga. Atua como guardião das estradas e dos caminhos, protegendo fronteiras espirituais e físicas. É conhecido por influenciar a troca do dia pela noite, especialmente entre jogadores e boêmios. Dentro da Kimbanda, é invocado para proteger terreiros e templos.

- **Exu das Sete Poeiras**

Cabalisticamente chamado **Silcharde**, ocupa o sétimo posto sob o comando de Exu Calunga. Seu poder desperta a imaginação e conduz visões espirituais relacionadas aos reinos animais. É o guardião das trilhas, matas e becos, e manifesta-se como um duende de roupagem cinza-escuro.

- **Exu das Matas**

Possui o nome cabalístico **Hicpacth** e ocupa o nono lugar entre

os comandados de Exu Calunga. Atua nos trabalhos realizados nas matas e é procurado em casos amorosos, especialmente quando se deseja o retorno de uma pessoa amada. Está intimamente ligado à natureza e às forças da terra.

- **Exu das Sete Pedras**

Conhecido pelo nome cabalístico **Humots**, é o décimo comandado do Exu Calunga. Considerado um grande mago da magia universal, é responsável por conhecimentos ligados à Alta Magia, aos tarôs, signos zodiacais, calendários esotéricos, numerologia e simbologias ocultas. Possui grande poder de transmissão e comunicação espiritual.

- **Exu do Cheiro (ou Exu Cheiroso)**

Seu nome cabalístico é **Aglasis**, e ele comanda uma falange composta por mais de 49 Exus. Seu nome vem da forma singular como se manifesta, exalando aromas agradáveis ou desagradáveis, conforme o tipo de trabalho realizado. Costuma se apresentar em forma humana, envolto por uma camada fluídica. Pertence à Linha de Omolu e é supervisionado por Exu Caveira. Recebe oferendas preferencialmente em jardins ou locais floridos.

- **Exu Pedra Negra**

De nome cabalístico **Claunech**, é o sexto comandado de Exu Calunga (Sirach). Aparece sob a forma de um cavalheiro elegante e atua especialmente em questões financeiras, sendo protetor da riqueza e dos que enfrentam dificuldades econômicas. Também é conhecido por ajudar na descoberta de tesouros ocultos. Em oferendas, aprecia vinhos tintos com mel e frutas escuras, como o jmelão.

- **Pomba Gira da Figueira**

Esta entidade lidera uma legião de espíritos femininos antigos, que viveram há milênios na Terra e alcançaram alto grau de discernimento espiritual. É considerada a **protetora das raízes do culto**, responsável por zelar pela tradição e pela força ancestral feminina dentro da Kimbanda.

Conclusão

A Linha dos Caboclos Quimbandeiros representa um elo profundo entre a espiritualidade ancestral, a força da natureza e a sabedoria mística. Suas entidades refletem o equilíbrio entre poder e serenidade, conhecimento e mistério, reafirmando o papel dos povos indígenas e afro-brasileiros na formação das tradições espirituais do país.

O significado de “Catiço”

Normalmente é comum ouvir dentro do Candomblé a palavra “catiço”, sendo usada para se referir aos Exús e Pombas Giras, diferenciando do Òrìsà Èsù ou Elégbará. Erroneamente muitas pessoas associam que os compadres e comadres são escravos dos Òrìsà, o que não é! Pois pertencem a culturas e tradições diferentes, e há pensamentos de que “catiço” se refere a escravo, pois existe uma certa teoria que teria ligação com a palavra “cativeiro”, o que é uma idéia aceita por alguns dentro do caminho religioso de matrizes afro-brasileira. Certo ou não, se tratando deste assunto não há uma origem histórica ou cultural, apenas teorias.

Analisando o termo “Catiço” dentro do português brasileiro,

pode ser compreendido como um sinônimo de esperteza e agilidade. Pois é muito comum de uma forma popular usarem esta palavra para se referir a uma criança hiperativa “Nossa! Seu filho é o catiço!”, quanto uma pessoa de má índole “Aquele homem é o catiço atirando”, o que também pode ser usado para se referir a uma pessoa endiabrada, encapetada ou travessa. E no Candomblé é muito comum a narrativa de que Exú e Pomba Gira são espíritos muito espertos e por isso devem ter muito cuidado com acordos feitos, e que são espíritos que podem pregar travessuras, serem brincalhões ou aplicar certas punições corretivas em seus médiuns, o que reforça a teoria que possa ser este o motivo do uso desta palavra. O Professor Eduardo Henrique Costa (fundador do Universo e Cultura) ensina que os Exús e Pombas Giras são seres totalmente ligados ao movimento e os caminhos, além de ser ancestrais que podem aprender com qualquer um que observa, para ele as duas teorias de significado da palavra são aceitas, porque para cada família ou região pode ter variações nos significados do uso da mesma palavra.

No Candomblé dizer “Catiço” não é única forma adotada por alguns religiosos, há cultuadores que os chamam de “Exús-Egúns”, por ser justamente espíritos desencarnados e que atuam pelo plano astral podendo ajudar a manipular energias, trazer boa sorte ou má sorte, bênçãos ou punições.

A diferença entre Kiumbas e Exus Kiumbas

Há muitas pessoas que confundem e acreditam que são iguais, isto infelizmente acontece devido os auto-intitulados “Mestres de Kiumbanda” que possuem experiências apenas em ter muitas

curtidas, mas poucas experiências reais com o ocultismo e a tradição, mas de forma prática entenda o assunto.

Kiumbas são espíritos de baixa iluminação, sem muito desenvolvimento espiritual. Eles costumam viver em zonas inferiores do astral (onde as literaturas espíritas conhecem como 'Umbral'). Por conta de muitos deles serem tão materialistas, estão sempre em busca da volta pela vida terrena, muitos vivem em busca de vinganças e de enganações, acontecendo muita das vezes com terreiros que não tem uma devida defesa espiritual ou com médiuns não desenvolvidos, receberem a presença de um Kiumba e ele acaba fingindo ser uma entidade evoluída.

São espíritos esquecidos, que tentam se fortalecerem de alguma maneira. Nas literaturas umbandistas ficaram conhecidos pela definição de "**marginais do astral**". Segundo o professor Eduardo Henrique, definirem como marginais é devido 5 fatores principais:

1. Não seguem leis ou ordens
2. Não possuem propósitos
3. Precisam se manter em cima de "furtos" de energias (vampirismo)
4. Facilmente podem ser manipulados devido a ignorância, arrogância e falta de conhecimento
5. São aproveitadores.

Os Kiumbas depois de um certo tempo, não lembram nem se quer de seus nomes, história de vidas terrenas, pelo fato de muito deles se obscurecerem e por isto, feiticeiros costumam invocá-los para práticas destrutivas, pois eles estão sempre em busca de algum ganho, recompensa ou domínio. Estes mestres que utilizam destes espíritos costumam dar nomes como "Chico dos Infernos, Matador Diabólico", o que trazem para eles um novo sentido, apenas se alimentarem e ferrar com qualquer um, oras para eles não há o que perder.

Há um ditado que diz “nunca esqueça de quem você é e suas origens, para que as pessoas não te transformem no que elas querem que você seja”.



– Pinterest.

Os Exús e Pombas-Giras costumam recrutar muitos Kiumbas para trabalharem dentro de suas falanges (grupos espirituais) e com isto evoluírem, se tornando posteriormente um Exú ou uma Pomba-Gira após aprenderem tudo que é necessário com seus mestres. Estes espíritos de baixa evolução que começam a trabalhar sob ordens dos Exus, são conhecidos como **Exus Kiumbas**. Que podemos compará-los com a idéia de um “estagiário”, adquirindo experiências para assumirem um possível cargo.

Concluindo:

Um espírito que entra recentemente para corrente dos Exús é chamado de Exu Kiumba, por hierarquicamente ser de baixa evolução.

Aquele que não pertence a nenhuma corrente e não segue nada, é um Kiumba.